

/ NOTAS BIOGRÁFICAS

NOTAS BIOGRÁFICAS DOS ESPECIALISTAS DA COMISSÃO DE APRECIÇÃO PROGRAMA DE APOIO A PROJETOS - INTERNACIONALIZAÇÃO

EFETIVOS:

António Caldeira Pires

Formou-se na Escola Superior de Teatro - Conservatório Nacional (74-77) e no Lee Strasberg Theatre Institute (Nova Iorque, 1981-82). Tem o Curso de Gestão das Artes - INA (91). Foi bolsheiro da Fundação Gulbenkian e FLAD, especializando-se na técnica pedagógica do Método junto de Marcia Haufrecht/Common Basis Theatre (96/97), onde encenou, actuou e ensinou. Fez Tragédia Infantil de Wedekind e Peça Para Dois Actores de Tennessee Williams, encenações de Osório Mateus. Com Nuno Carinhas fez Perlimplim de Lorca, e Um Auto para Jerusalém de Mário Cesariny. Trabalhou com Graça Lobo no espetáculo Vórtice de Noel Coward, encenação de Norberto Barroca. Com Lúcia Sigalho fez Puro Sangue. Fez parte do Bridge Project-Lisbon de Richard Foreman, material do espectáculo Wake up Mr. Sleepy, Your Unconscious Mind Is Dead, Nova Iorque 2007. Participou no Alcantara festival em 2010, performance '15/', com Luís Guerra. Encenou Balancé de William Gibson com Susana Borges e Virgílio Castelo. Como ator/encenador fez Dançai Todos, Tetaro, Siryx. No cinema participou em filmes de João Mário Grilo, Manoel de Oliveira, António Campos, Noronha da Costa, Cristina Hauser etc. e em 2019, de Flávio Gonçalves. De 1991 a 2003 teve uma regular atividade pedagógica (na ACE, Porto e no CEM, Lisboa, entre outros). Na Europália'91 foi assistente de produção na área de música em Lisboa e Bruxelas e, em 1993, assistente de direção artística no 3º FIT - Festival Internacional de Teatro. Integrou o Júri dos 1º Prémios Almada e Ribeiro da Fonte (99), do Prémio Acarte (2004) e do Concurso dos Apoios Sustentados, Anuais, Bienais e Quadrienais na DGARTES/MC (2009), Bienais e Pontuais (2015) ambos na área do Teatro e em 2019 Programa de Apoios a Projetos / Internacionalização. Desde 2016, expôs no Espaço AZ, Espaço Cultural das Mercês, Museu Geológico e Casa Da Cerca, estando representado nas Coleções do Ar.co, Figueiredo Ribeiro, Ana Jotta e Benoît Dupuis (Paris). Em 2016 fez a performance Die Hard, no Espaço AZ. Em 2019 apresentou a performance La Poubelle Pour Aller Danser no EC Mercês. Publicou a acção dramática Símil, Companhia das Ilhas, 2016. De 1998 a 2010 foi consultor nas áreas do teatro e dança para o Serviço de Belas Artes da Fundação Gulbenkian e de 2010 a 2012 coordenou o Programa Gulbenkian para as Artes Performativas - PGAP. Presentemente integra o Programa Gulbenkian Cultura como coordenador das Artes Performativas e Cinema.

Daniel Tércio

Daniel Tércio é bacharel em Filosofia e graduado em Belas Artes, com uma pós-graduação em História da Arte e doutoramento em Motricidade Humana-Dança.

É Professor Associado da Universidade de Lisboa, Faculdade de Motricidade Humana e pesquisador do INET-md, Instituto de Etnomusicologia - Centro de Estudos em Música e Dança. Como membro da direção do INET-md, coordena o polo deste centro na Faculdade de Motricidade Humana, liderando o grupo de Estudos da Dança.

Publicou mais de 20 artigos em revistas especializadas, como Performance Research (Reino Unido) e Repertório (Brasil). Escreveu vários capítulos de livros, alguns dos quais publicados por editoras de prestígio, como Peter Lang e SAGE.

Como principal pesquisador, coordenou o projeto Dança tecnologicamente expandida (TEDance) e atualmente coordena dois projetos: "Terpsicore", um arquivo de dança e artes performativas, e o projeto financiado pela FCT "Performance tecnologicamente expandida" (TEPe), em parceria com a Universidade Federal do Ceará no Brasil. Também liderou dois projetos de intercâmbio com universidades francesas (em Nice e em Lille). É autor de dois romances de ficção científica e vários contos publicados por editoras portuguesas e brasileiras.

Como crítico, colabora regularmente na imprensa portuguesa desde 2004.

Suplente:

Pedro Faro

(Lisboa, 1976). Crítico e Historiador de Arte. Formado em História da Arte pela FCSH - Universidade Nova de Lisboa, e em Comunicação Empresarial, pela Escola Superior de Comunicação Social de Lisboa. Colaborou na revista L+arte (de 2006 a 2011). Foi consultor de Artes Visuais do programa de televisão Câmara Clara, na RTP2 (de 2010 a 2012). Tem desenvolvido e colaborado em várias atividades e projetos de investigação, divulgação, crítica e produção no âmbito da arte contemporânea. Tem colaborado, desde 2013, com o Atelier-Museu Júlio Pomar na produção de exposições e investigação sobre o artista. Integra a secção portuguesa da AICA (Associação Internacional de Críticos de Arte), desde 2009. Atualmente faz parte da direção da AICA.